

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ACADÊMICOS DO CURSO DE AGRONOMIA E ENGENHARIA FLORESTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS, GOIÁS.

Kátya Bonfim Ataides Smiljanic <katia@fimes.edu.br>

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

Rua 22, s/nº - Setor Aeroporto – Cx. P. 104 – Mineiros/GO – CEP 75830-000

Joaquim Júlio Almeida Júnior <joaquimjulio@gmail.com>

Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)

Rua 22, s/nº - Setor Aeroporto – Cx. P. 104 – Mineiros/GO – CEP 75830-000

RESUMO: Este trabalho teve por objetivos avaliar a percepção ambiental dos acadêmicos do curso de agronomia e engenharia florestal do Centro Universitário de Mineiros, buscando identificar o nível de percepção ambiental bem como dos problemas ambientais; listar os meios de informação acerca de questões ambientais mais utilizados pelos estudantes e, avaliar temas locais relevantes para atividades de educação ambiental. Foram entrevistados aleatoriamente 105 acadêmicos utilizando questionário contendo 15 (quinze) perguntas entre questões objetivas e dissertativas espontâneas e direcionadas, de caráter reflexivo. A representação de meio ambiente dos acadêmicos foi “abrangente”, demonstraram capacidade de reconhecer problemas ambientais locais, mas ainda sem identificar as suas causas; não percebem a agropecuária como atividade altamente impactante, nem situações de riscos que ampliam os agravos negativos social, sanitário e ambiental; acreditam que a condição de pobreza deixa os indivíduos mais vulneráveis aos problemas ambientais, e a televisão foi citada como o meio mais utilizado para obtenção de informações sobre o meio ambiente, porém os professores/instituições de ensino são respectivamente mediadores e espaços adequados para a discussão do tema; reconhecem a sua responsabilidade em relação a geração dos problemas ambientais mas não sabem exatamente o que fazer. Muitos gostariam de fazer separação do lixo para coleta seletiva.

Palavras-chave: Educação ambiental. Meio ambiente. Representação social de meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O modelo de agricultura moderna é um processo de insustentabilidade ambiental que tem como consequências danos imediatos e ou tardios à saúde humana e ambiental ou cria situações de riscos para além das lavouras, ampliando agravos, com impactos negativos social, sanitário e ambiental (PIGNATI, 2007).

Vários trabalhos relataram correlação entre problemas de saúde pública e o agronegócio (CUNHA, 2003; DORES, 2000; PIGNATI et al. 2007; PALMA, 2011; CARNEIRO et al. 2012; KOIFMAN,

2002; GRISÓLIA, 2005) que são agravados pelo fato de que os problemas e seus riscos são de difícil percepção pelos atores envolvidos (PIGNATI, 2007).

Segundo Gasparini (2007) a percepção ambiental é o modo como cada indivíduo sente o ambiente ao seu redor valorizando-o em maior ou menor escala, aspecto importante para planejamento do ambiente (UNESCO, 1973).

Neste contexto, é importante que acadêmicos obtenham formação técnica para atender o mercado de trabalho, mas que possam desenvolver também a percepção ambiental necessária para avaliar e compreender as relações existentes entre problemas ambientais, riqueza, pobreza, e meios produtivos.

Este trabalho teve por objetivos avaliar a percepção ambiental dos acadêmicos das ciências agrárias, buscando identificar o nível de percepção ambiental dos problemas ambientais; listar os meios de informação acerca de questões ambientais mais utilizados pelos estudantes e, avaliar temas locais relevantes para atividades educacionais.

MATERIAL E MÉTODOS

Visando a identificação da percepção ambiental dos acadêmicos em questão, utilizou-se a técnica de “survey” que, de acordo com Candiani et al. (2004), é um procedimento com o qual a informação é coletada de forma sistemática e direta, através de entrevistas e questionários, utilizados para a identificação de fatores que predisõem as motivações de um grupo, impulsionando ou restringindo suas atitudes e práticas.

Para o desenvolvimento desta técnica, utilizou-se um questionário (CORRÊA, 2012) com perguntas pré-estruturadas e direcionadas à caracterização do perfil dos entrevistados e já submetido a um comitê de ética em pesquisa.

O questionário utilizado apresentou 15 (quinze) perguntas entre questões objetivas e dissertativas espontâneas e direcionadas, de caráter reflexivo que foi aplicado aleatoriamente entre turmas do curso de agronomia e engenharia florestal do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, num total de 105 acadêmicos.

Para a análise das respostas obtidas das questões objetivas, utilizou-se um padrão de contagem e aplicação de percentual, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos. As questões abertas (que geralmente apresentam respostas múltiplas) foram levantadas as palavras-chave e agrupadas de acordo com as respostas semelhantes e as questões fechadas foram agrupadas de acordo com a frequência das respostas. Os resultados obtidos foram analisados considerando as concepções propostas por Reigota (1995) e Sauv e (1997).

Reigota (1995) considera cinco categorias representativas das concepções de meio ambiente: 1. Romântica, elabora uma visão de “super-natureza”, mãe natureza. Aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética. O homem não está inserido

neste processo; 2. Utilitarista: expressa postura também dualística, interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, entendendo-a como fonte de recursos para o homem; 3. Abrangente, define o meio ambiente de uma forma mais ampla e complexa. Abrange uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim o resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais; 4. Reducionista, traz a idéia de que o meio ambiente refere-se estritamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser humano e todas as suas produções. 5. Sócio-ambiental que desenvolve uma abordagem histórico-cultural. Essa leitura apresenta o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Muitas vezes o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental.

Para Sauv  (1997) as representa es sobre meio ambiente podem ser apresentadas em seis categorias: 1. Ambiente como a natureza; para ser apreciado, respeitado, preservado; 2. Ambiente como um recurso; para ser gerenciado; 3. Ambiente como um problema; para ser resolvido; 4. Ambiente como um lugar para se viver; para conhecer e aprender sobre, para planejar para, para cuidar de; 5. Ambiente como a biosfera; onde devemos viver juntos no futuro; 6. Ambiente como projeto comunitário; onde somos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em rela o a pergunta “O que você entende por meio ambiente?” 58,20% responderam que meio ambiente   “lugar em que vivemos”, 12,60% “natureza”, 12,60% “patrim nio público, animais e florestas”, 9,70% “tudo que se encontra na crosta terrestre” e 5,80% “fauna e flora”.

De acordo com Reigota (1995) as respostas demonstram um conceito de meio ambiente “abrangente” o que para Sauv  (1997) 58,20% dos acadêmicos admitem que meio ambiente seja lugar para se viver, conhecer, aprender, planeja e cuidar.

Para problema ambiental, 26,6% dos entrevistados responderam são “desequil rios causados pela a o humana” e 22,85% não responderam.

Os cinco tipos de problemas ambientais mais citados foram: desmatamentos (16,30%), seguido da polui o dos recursos hídricos (11,61%), queimadas (10,27%), polui o sem especifica o do tipo (8,92%), lixo (7,36%) e saneamento (6,69%).

Quanto a existência de problemas ambientais em Mineiros, 83,80% responderam que os problemas existem. 39,66% apontaram a polui o do Córrego Mineiros como maior preocupa o seguida da existência de “lixão” (14,52%) e da polui o do Rio Verde (7,82%).

75,23% disseram se incomodar com os problemas ambientais em Mineiros, pois são afetados por eles como saúde (fumaça, mau cheiro, insetos, aumento de temperatura na cidade) e lazer (impossibilidade de banhos e pesca em córregos e rios contaminados). Em nenhum dos casos foram capazes de identificar as causa e perceber formas de resolu o através do exercício de cidadania

(participação em audiências públicas, instalação de plano diretor, legislação municipal de trânsito entre outros).

74,40% dos entrevistados afirmaram que os responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais é o próprio homem e 74,0% indicaram como responsáveis pela solução dos problemas ambientais toda a sociedade e 18,50% atribuíram ao governo.

44,14% responderam que a condição de pobreza deixa os indivíduos mais vulneráveis aos problemas ambientais, em especial a falta de acesso aos serviços públicos de infra-estrutura como água tratada, rede de esgoto, coleta de lixo e todo o conjunto de saneamento básico e em geral ocupam áreas inadequadas susceptíveis á inundações ou deslizamento de terra. Tal condição é agravada pela baixa escolaridade (26,12%).

Quanto a relação riqueza e problemas ambientais, 36,84% responderam que a ambição gera problemas ambientais em frases como “quanto mais tem mais quer”, ou “o saco da ambição humana nunca enche”.

Apenas 7,51% dos entrevistados relacionaram a riqueza com maior consumo e, conseqüentemente a produção de um volume maior de lixo.

33,83% dos entrevistados responderam que gostariam de reciclar o lixo e 9,15% de implantar a coleta seletiva no município.

As três vertentes que apareceram com maior freqüência: reciclar/coleta seletiva, melhoria na educação e fiscalização, são ações caracterizadas por resultados que possivelmente ocorrerão em médio e longo prazo e refletem a concepção de meio ambiente considerada por Reigota (1995) como “abrangente” o que para Sauv  (1997) seria o ambiente como “um problema a ser resolvido”, “lugar para se viver, para conhecer e aprender sobre, para planejar e cuidar”.

32,39% dos entrevistados responderam que contribuem com o meio ambiente por não jogar lixo no chão e 16,19% por economizar água.

11,97% que reconhecem que deveriam fazer alguma coisa, sentem essa necessidade, mas não fazem nada, por não saber exatamente o que fazer. Outra parcela significativa de 9,15% não respondeu a pergunta.

As informações sobre o meio ambiente são obtidas através da televisão (26,51%) e através do professor (17,20%). Esses resultados mostram que apesar da forte influência da mídia televisiva os acadêmicos ainda v em a instituição de ensino como local apropriado e o professor como mediador nas discussões de temas relacionados as questões ambientais. 1,39% relataram receber informações sobre meio ambiente nas empresas em que trabalham. Tais empresas são grandes agroindústrias instaladas no município.

16,60% responderam que faz parte do meio ambiente, rios, lagos e mares, 15,12% os animais, outros 15,12% a vegetação e 14,81% o ar. O ser humano foi mencionado por 10,49% dos entrevistados apenas. O padrão de respostas divergiu do conceito de meio ambiente registrado na pergunta de número

01. O conceito de meio ambiente reducionista prevaleceu, o que traz a idéia de que o meio ambiente refere-se estritamente aos aspectos físicos naturais.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos relacionaram os principais problemas locais, porém sem identificar as suas causas. Não identificaram a agropecuária e agroindústria como atividades impactantes nem os seus riscos. Acreditam que a pobreza deixa os indivíduos mais vulneráveis aos problemas ambientais e a televisão é o meio mais utilizado para obtenção de informações sobre o meio ambiente, seguido dos professores. Reconhecem responsabilidades na geração dos problemas ambientais, mas não sabem o que fazer.

REFERÊNCIAS

- CANDIANI, G.; VITA, S.; SOUZA, W.; FILHO, W. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, V. 12, Janeiro a Junho de 2004. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/mea/remea/vol12/art07.pdf> Acesso em: 10/10/2013.
- CARNEIRO, F. et al. **Dossiê ABRASCO – Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2012. 1ª Parte. 98p.
- CORRÊA, V. A. **A Educação Ambiental na escola: percepção e prática de alunos do município de Novo Hamburgo**. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/volnei.htm> Acessado em: 25/10/2013.
- CUNHA, M.L.F. **Determinação de resíduos de pesticidas em sedimentos dos principais rios do pantanal mato-grossense** [Dissertação de Mestrado]. Cuiabá: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso; 2003.
- DORES, E.F.G.C. **Contaminação por herbicida das águas utilizadas para consumo humano em Primavera do Leste, Mato Grosso** [Tese de Doutorado]. Cuiabá: Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso; 2000.
- GASPARINI, A. R. **Educação Ambiental: uma pesquisa, uma reflexão e uma grande discussão**. In: Educação, ambiente e sociedade: novas idéias e práticas em debate. Vitória, ES: Programa de comunicação ambiental. CST - Companhia Siderúrgica de Cubatão, 2007.
- GRISÓLIA, K.C. **Agrotóxicos: mutações, reprodução e câncer**. Brasília: Editora UnB, 2005; 392 p.
- KOIFMAN S. Human reproductive System disturbances and pesticide exposure in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, 18(2):435-445, 2002.
- PALMA, D.C.A. **Agrotóxicos em leite humano de mães residentes em Lucas do Rio Verde - MT**. (Dissertação de Mestrado), Cuiabá: UFMT/ISC, 2011.
- PIGNATI, W. A. **Os riscos, agravos e vigilância em saúde no espaço de desenvolvimento do**

agronegócio no Mato Grosso. Tese de Doutorado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro: 2007.

PIGNATI, W. A.; MACHADO, J. M. H.; CABRAL, J. F. Acidente rural ampliado: o caso das "chuvas" de agrotóxicos sobre a cidade de Lucas do Rio Verde - MT. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 105-114, 2007.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.

SAUVÉ, L. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa.** Revista de Educação Pública, v. 6, n. 10, 1997. Disponível em:

http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html Acesso em:

25/11/2013.

UNESCO. **Rapport Final du groupe d'experts sur le project 13: La perception de la quilité du milieu dans le Programme sur l'homme et la biosphère (MAB).** Paris: Unesco, 1973, 79p.